

Economistas acham que dívida deve ser paga

Rio — A dívida externa, uma das questões primordiais a ser resolvida pelo governo da Nova República, foi debatida ontem pela manhã no II Encontro dos Economistas do Rio de Janeiro, por Celso Furtado, Paulo Lyra Nogueira Batista. Todos estão de acordo em um ponto: "É preciso pagar a dívida", como disse Celso Furtado.

O ex-presidente do BC, Paulo Lyra, apresentou sua proposta de "desengajamento temporário e parcial do Brasil do Sistema Financeiro Internacional" que tem três objetivos principais: permitir ao País alcançar um patamar de crescimento não medíocre, um impacto contundente no combate à inflação e, por fim, continuar a honrar os compromissos externos. Lyra acha possível que o Brasil como devedor soberano decida alterar a forma de pagamento dos juros. Essa nova postura, se-

gundo o ex-presidente do BC, foi garantida pela democracia interna, que daria força aos negociadores para firmar acordos mais favoráveis ao Brasil. Lyra definiu como núcleo central de sua proposta "a demonstração da pagabilidade da dívida externa brasileira". Para ele o que está faltando, e é neste espaço que sua proposta pode ter eco, é uma "metodologia da pagabilidade". O Brasil ofereceria o compromisso para liquidar a dívida acumulada no final de cinco anos e os juros seriam capitalizados pela natureza inicial do contrato, os juros seriam liquidados a partir do sexto ano e as amortizações em 20 anos.

O professor Paulo Nogueira Batista, da PUC/RJ, apresentou a "herança da dívida" deixada pelo antigo governo e as perspectivas de encaminhamento da questão pelos novos dirigentes.